

América Latina deve mais de US\$ 350 bi

CÉSAR FONSECA

Este novo ano começou sob o signo da rebelião latino-americana contra os credores internacionais. A Venezuela e a Colômbia suspenderam o pagamento do principal de suas dívidas externas. O México e a Argentina ameaçam radicalizar se não conseguirem os recursos que estão pleiteando junto aos bancos. O Equador ameaça suspender por oito a 10 anos o pagamento de parte de sua dívida. E o Brasil pode reverter o acordo que fechou com os bancos no ano passado.

Do total da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, de 1,3 trilhão de dólares, 529 bilhões de dólares são devidos pelos 17 países mais endividados, entre eles os integrantes do Grupo dos Oito — Brasil, Uruguai, Argentina, México, Peru, Venezuela, Equador (Panamá saiu da Organização) — que devem, aproximadamente, 350 bilhões de dólares. A exigência relativa ao pagamento de juros está se tornando insuportável. Os endividados são obrigados a gerar saldos comerciais crescentes para pagar o serviço da

dívida, à custa do empobrecimento interno, sem ter, em contrapartida, nenhum ingresso de recursos externos, como ocorria antes de 1982. Em 1988, segundo o Banco Mundial, os devedores latino-americanos pagaram 31 bilhões de dólares de juros e só receberam 7,6 bilhões de ingressos externos, não dos bancos particulares, mas das agências oficiais de crédito. Essa desproporcionalidade explica por que os países devedores, neste início de ano, estão radicalizando contra os credores.